

# emuclear

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2013



## **ABREVIATURAS:**

### **OMIClear**

OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, S.G.C.C.C.C., S.A.

### **OMIP**

OMIP – Pólo Português, S.G.M.R., S.A.

### **OMIE**

OMI – Polo Español, S.A.

### **OMIP SGPS**

OMIP – Operador do Mercado Ibérico (Portugal), SGPS, S.A.

### **OMEL**

Operador del Mercado Iberico de Energía, Polo Español, S.A.

# 2013

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

**emuclear**

# ÍNDICE

<b>01</b>	<b>Mensagem da Presidência</b>	<b>07</b>
<b>02</b>	<b>Factos Relevantes</b>	<b>08</b>
<b>03</b>	<b>Risco Comercial</b>	<b>10</b>
	3.1 Ambiente Concorrencial	
	3.2 Oportunidades e Riscos	
	3.3 Mitigação do Risco através da diversificação	
<b>04</b>	<b>Mercado de Derivados</b>	<b>15</b>
	4.1 Enquadramento	
	4.2 Actividade de Compensação e Liquidação	
	4.3 Participantes	
<b>05</b>	<b>Sistemas de Informação</b>	<b>25</b>
<b>06</b>	<b>Outros Serviços</b>	<b>27</b>
<b>07</b>	<b>Organização</b>	<b>28</b>
	7.1 Accionista	
	7.2 Órgãos Sociais	
	7.3 Comité de Risco	
	7.4 Pessoal	
<b>08</b>	<b>Perspectivas para 2014</b>	<b>31</b>
<b>09</b>	<b>Proposta de Aplicação de Resultados</b>	<b>32</b>
<b>10</b>	<b>Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2013</b>	<b>34</b>



## 01 MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

**Q**uando, em inícios de 2013, os conselhos de administração das sociedades holding do Grupo OMI, deram o seu aval a que a OMIClear se tornasse conforme com o enquadramento jurídico EMIR, sabíamos estar perante o maior desafio, desde o arranque do Mercado de Derivados do MIBEL em Julho de 2006.

O EMIR, que trata de maneira igual o que é diferente ao não atender ao leque de produtos compensados e ao risco assumido por cada contraparte central, ditou que a sociedade se tivesse de preparar para participar numa espécie de Liga dos Campeões. A imposição, pela legislação, de capitais próprios mínimos superiores a 10,2 milhões de euros, quando, face aos critérios previstos nessa mesma legislação, para o risco presente-mente assumido pela OMIClear não seriam necessários mais de 4 milhões, é bem reveladora da situação vivida.

Graças ao esforço financeiro realizado pelos accionistas, que aumentaram o capital em 6,2 milhões de euros e à dedicação de todos quantos colaboram com a sociedade, foi possível apresentar à CMVM, em tempo útil, o dossier de qualificação para obter a licença de contraparte central no âmbito do EMIR, cujo procedimento se espera concluído até Julho próximo.

Em termos de negócio, a OMIClear manteve a sua actividade normal durante 2013. Apesar da actual situação económica na Península Ibérica e tendo em conta que a oferta de serviços idênticos por parte de contrapartes centrais concorrentes se intensificou, conseguiu-se melhorar os resultados operacionais e financeiros face aos do exercício transacto. Foram compensados 85,8 TWh, representando um crescimento de 28% relativamente a 2012 e alcançado um resultado positivo de 910 104 EUR, novamente acima da melhor previsão.

O ano de 2014 começou com o anúncio da oferta do serviço de reporte delegado, da redução das comissões cobradas e da diminuição, dentro do quadro global de gestão de risco, das garantias pedidas aos agentes, de modo a tornar a OMIClear mais competitiva e atractiva para os seus clientes. Novos serviços e produtos são oferecidos, desde os relacionados com o gás natural, no âmbito da criação do respectivo mercado ibérico, aos futuros de electricidade alemães e franceses no contexto de um acordo de cooperação estabelecido com a European Comodity Clearing e a European Energy Exchange.

Tudo isto contribuirá, de certo, para aumentar a visibilidade da OMIClear e reforçar o seu papel como câmara de compensação com assunção de contraparte central e sistema de liquidação dos mercados de energia na Península Ibérica e, indirectamente, no contexto europeu do mercado interno da energia. Só assim poderemos ambicionar ser a verdadeira revelação desta Liga dos Campões, que só agora está prestes a começar.

Lisboa, 27 de Março de 2014

Pedro Jesus Mejía Gómez  
Presidente do Conselho de Administração

José Isidoro d'Oliveira Carvalho Netto  
Vice-Presidente do Conselho de Administração

# 02

## FACTOS RELEVANTES



2013

05 fevereiro	Realização da XX reunião do Comité de Compensação e Liquidação, em Dusseldorf.
25 março	Admissão do Banco L.J. Carregosa, S.A. como membro compensador geral.
14 junho	Realização da XXI reunião do Comité de Compensação e Liquidação, em Londres.
12 setembro	Aumento de capital, entrada do OMI – Polo Español, S.A. na estrutura accionista e eleição de novos membros para órgão de administração.
13 setembro	OMIClear entrega <i>dossier</i> EMIR, para ser autorizada como contraparte central.
18 outubro	Realização da XXII reunião do Comité de Compensação e Liquidação, em Lisboa.
04 dezembro	Celebração de acordo de cooperação com ECC, EEX e OMIP, que possibilitará à OMIClear a aceitação para registo e compensação de futuros de electricidade alemães e franceses e à ECC a aceitação para registo e compensação de futuros de electricidade espanhóis e portugueses.
19 dezembro	Admissão da REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A. como membro compensador directo.
31 dezembro	Novos máximos mensal (Dezembro), trimestral (quarto trimestre) e anual, de, respectivamente 12 TWh, 27,3 TWh e 85,8 TWh.

## 03

## RISCO COMERCIAL

### 3.1. Ambiente concorrencial

A OMIClear encontra-se estabelecida como a câmara de compensação e contraparte central de referência para produtos de base energética na Península Ibérica. Como fornecedor de serviços de compensação e liquidação, a sociedade concorre directamente com outras câmaras de compensação e contrapartes centrais. Os serviços são em larga parte realizados por intermédio de sistemas e plataformas informáticos, não requerendo qualquer contacto pessoal e local com os participantes no Mercado. Neste contexto, a OMIClear pode ser qualificada como fazendo parte de um cenário concorrencial internacional.

Para além da pressão concorrencial directa por parte de outras câmaras de compensação e contrapartes centrais concorrentes, o enquadramento competitivo da OMIClear compreende também outras plataformas de negociação que são concorrentes do OMIP, como sistemas de negociação multilateral e plataformas operadas por *brokers*, com as quais a OMIClear tem acordos para facilitar a inscrição de negócios aí realizados. Tal é devido ao facto de alterações aos volumes intermediados nestas plataformas, terem impacto directo no número de operações bilaterais inscritas para registo e compensação na OMIClear. Como resultado, a pressão indirecta da concorrência, pode levar a que determinados volumes passem a ser transaccionados em plataformas cujos operadores não têm acordo com a OMIClear. Por esta razão, os futuros desenvolvimentos que impliquem com as plataformas onde se transaccionam produtos energéticos e relacionados, são de importância decisiva para a sociedade.

O consumo de energia, a pressão da concorrência, a nova regulação dos mercados financeiros e energéticos, são situações que irão contribuir decisivamente para um ambiente de mercado que se prevê complexo e incerto e que têm impactado nos volumes negociados no OMIP. Entre outros aspectos, o actual cenário é marcado pelas seguintes tendências, as quais são relevantes para as bolsas: a profissionalização das plataformas de negociação, maiores exigências por parte dos clientes e crescimento da importância da interposição de uma contraparte central, decorrente do aumento da percepção do risco.

O mercado de prestação de serviços de compensação e liquidação encontra-se em mudança acelerada. No longo prazo, a crescente procura por parte dos participantes nos mercados e o aumento da pressão concorrencial irá muito provavelmente levar ao aparecimento de novos operadores, tanto de plataformas de negociação como de câmaras de compensação e contrapartes centrais, como a fusões e aquisições. O aproveitamento de economias de escala poderá desempenhar um papel decisivo. De igual modo, os desenvolvimentos tecnológicos também assumem particular importância na negociação em bolsa de produtos energéticos.

O sector financeiro encontra-se já em processo de consolidação, com os mercados financeiros internacionais a evidenciar recuperação. No entanto, a discussão actual sobre as causas da crise financeira e económica resultou também em impulsos para mudanças no mercado de compensação e liquidação de produtos financeiros. Foi reforçada a importância da compensação através de contrapartes centrais e aumentada a supervisão dos mercados financeiros e energéticos. Como resultado destes desenvolvimentos, câmaras de

compensação e contrapartes centrais estabelecidas no mercado financeiro há vários anos, começaram a oferecer serviços para os mercados de energia.

Além disso, a especificação de requisitos mais rigorosos em matéria de recursos de capital e avaliação de riscos empresariais inerentes, resultaram em maior pressão concorrencial neste segmento, ainda que a importância das contrapartes centrais passe agora a ser percebida de outra forma na negociação OTC.

## 3.2. Oportunidades e riscos

A recuperação da economia e a estabilização dos mercados financeiros, irá provavelmente contribuir para impulsionar de forma positiva os volumes de negócio e um aumento nos resultados financeiros. No entanto, a situação relativa a políticas que incidem sobre mercados financeiros dentro da zona Euro (que é decisiva para a OMIClear) constitui também um risco. Um agravamento da crise da dívida pública e a continuação de um fraco crescimento económico na Europa, e em particular em Espanha e Portugal, poderá prejudicar a realização dos objetivos de crescimento da OMIClear.

A aquisição de quota de mercado, mediante a transferência de operações OTC não compensadas para o mercado de bolsa, ou para liquidação e compensação pela OMIClear, poderá fornecer consideráveis oportunidades para o desenvolvimento do negócio da sociedade. Após a crise económica e financeira, as condições políticas e legais para a negociação e compensação de produtos financeiros e energéticos estão sujeitos a mudanças profundas. As vantagens da compensação através de contrapartes centrais são agora fortemente percebidas tanto pelas autoridades reguladoras como pelo público, como resultado da discussão das causas da crise. Este facto oferece oportunidades para aumentar a quota de mercado. Além disso, mudanças nas condições do enquadramento jurídico, como o EMIR (obrigação de liquidar as operações OTC através de contrapartes centrais para uma variedade de classes de derivados), ainda que não se trate de um requisito absoluto, são importantes, na medida que muitos agentes negociadores percebam e usem os benefícios de operações compensadas.

A posição estabelecida pela OMIClear de câmara de compensação de referência especializada em energia e com um modelo integrado de negócio, constitui um bom argumento de venda para enfrentar a crescente concorrência. A este respeito, a identificação, o desenvolvimento e a contínua comunicação das vantagens específicas para o mercado de energia dos sistemas de liquidação da OMIClear a potenciais novos parceiros, são de decisiva importância. Além disso, a abordagem seguida pela OMIClear, de compensação integrada, dentro de um sistema de liquidação uniforme, oferece uma vantagem comparativa relativamente aos seus concorrentes.

Os riscos mais importantes para o desenvolvimento do negócio da OMIClear resultam: do desenho dos mercados de energia, europeu e, em particular, ibérico; regulação do sector financeiro e energético; e o aumento da concorrência.

As intervenções no mercado de energia, que estão fora do controlo dos intervenientes, poderão aumentar a incerteza dos agentes negociadores, e assim levar a um declínio nas actividades de negociação em bolsa.

Tais mudanças fundamentais no desenho do mercado comprometem a integração Ibérica e europeia de mercado, bem como o papel dos índices SPEL e PTEL como preços de referência.

Além disso, possíveis intervenções que se destinam a regular os mercados financeiros constituem também um grande risco. Tal pode levar a uma restrição geral na negociação por parte dos agentes negociadores e, se for o caso, até mesmo uma possível mudança nas actividades de negociação fora de bolsa para plataformas com menos regulamentação e/ou standardização.

Outros riscos resultam da concorrência internacional para os serviços de compensação e liquidação, tanto na energia como no sector financeiro. Esta concorrência é promovida, em particular, pelo EMIR. O regu-

lamento prevê uma simplificação considerável de acesso de plataformas de negociação às câmaras de compensação - e para o acesso das câmaras de compensação a operações em outras plataformas de negociação. No entanto, a este respeito, a vantagem da OMIClear caracteriza-se pela sua flexibilidade, permitindo-lhe responder às necessidades dos clientes em curto prazo e com soluções individuais. Por esta razão, a preservação e o fortalecimento dessa flexibilidade confere um contributo decisivo para a redução dos riscos estratégicos.

### 3.3. Mitigação do risco através da diversificação

Desde o início das suas operações, a OMIClear desenvolveu uma estratégia de mitigação do risco que inclui medidas para reduzir os seus custos fixos e para diversificar o seu portfolio de produtos e serviços.

No que respeita a este particular, a OMIClear lançou vários produtos e serviços de modo a complementar a sua oferta. Mencionam-se os seguintes produtos e serviços:

- Direitos de capacidade para utilização de infra-estruturas de gás natural;
- Gestão do processo de mudança de comercializador no sector do gás natural;
- Direitos de capacidade de transmissão;
- Certificados de colaterais (brevemente);
- Contratos de Futuros alemães e francês (brevemente)
- Contratos de gás natural (brevemente).

Adicionalmente, a OMIClear pertence a um grupo empresarial que inclui uma bolsa de derivados e uma bolsa a contado. Na estratégia de incorporação de sinergias, admite-se que a compensação e as liquidações das operações do mercado spot, possam ser integradas, contribuindo para a manutenção da OMIClear como uma empresa competitiva no sector de actividade em que se insere.

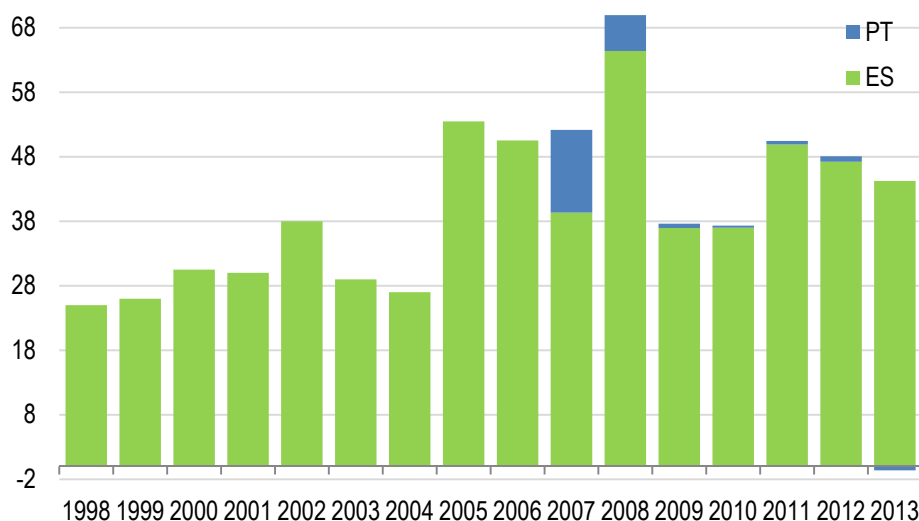
# 04

## MERCADO DE DERIVADOS

## 4.1. Enquadramento

Em 2013, desceram, pelo segundo ano consecutivo, os preços *spot* da electricidade, tendo-se verificado, em média, face ao ano transacto, diferenças de 2,98 EUR/MWh e de 4,423 EUR/MWh, respectivamente, nas zonas espanhola e portuguesa do MIBEL.

Figura 1 | Preços *Spot* (EUR/MWh) 1998 a 2013. Média Anual. Zonas Espanhola e Portuguesa.



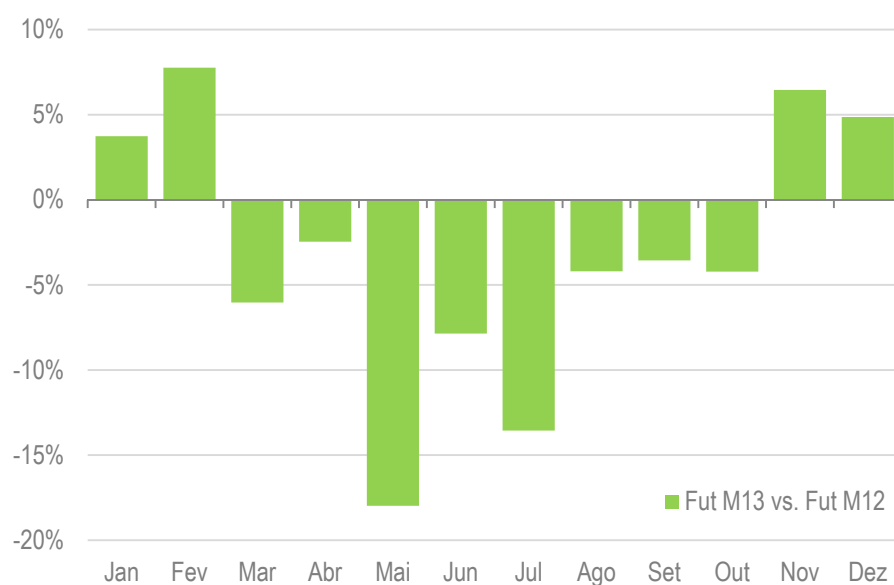
Igual nota merece o facto de, pela primeira, o preço médio português ter sido, em 0,62 EUR/MWh, inferior ao espanhol, invertendo-se, assim, a tendência que vinha desde 2007, ano que o mercado ibérico passou a funcionar de forma acoplada.

Para além da já referida descida nos preços a contado face a 2012, também no mercado de futuros se registou idêntica tendência, com o preço médio dos futuros a cair para 49,16 EUR/MWh (2012: 51,05 EUR/MWh) no caso dos meses, 49,70 EUR/MWh (52,74 EUR/MWh) nos trimestres e 49,61 EUR/MWh (52,32 EUR/MWh) no ano.

Figura 2 | Preços Futuros dos primeiros Contratos (EUR/MWh). Zona Espanhola.



Figura 3 | Variação dos Preços médios dos Futuros Mensais 2013 vs. 2012. Zona Espanhola



No caso do instrumento Ano 2014, face aos preços franceses, as cotações dos Ibéricos foram sempre mais elevadas, ao passo que no caso dos trimestres, manteve-se o histórico de os segundo e terceiro trimestres serem mais baratos em França, invertendo-se a situação nos primeiro e quarto trimestres, embora com *spreads* mais estreitos.

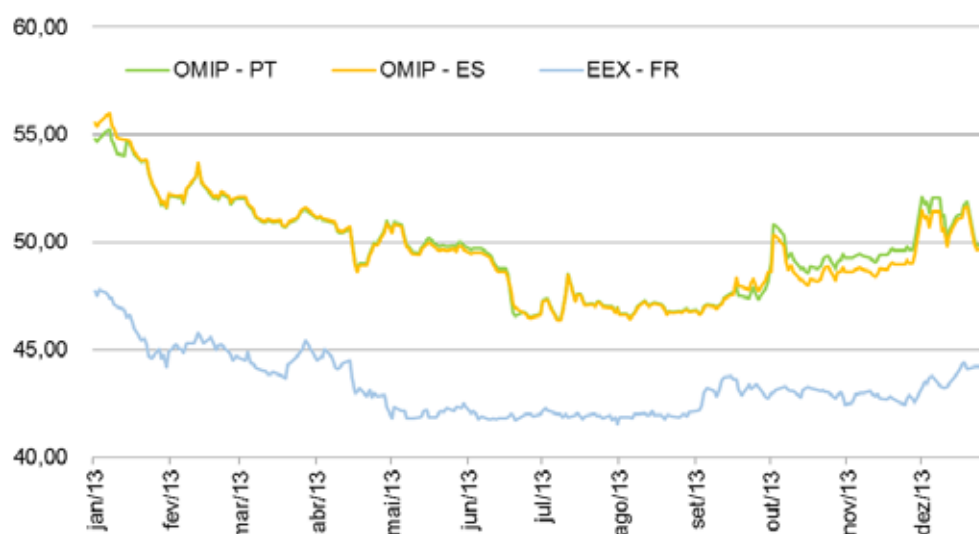
Figura 4

Preços do primeiro Contrato de Futuros Trimestral (EUR/MWh). Mercado Ibérico vs. Mercado Francês





Figura 5 | Preços do Contrato de Futuros Ano 2014 (EUR/MWh). Mercado Ibérico vs. Mercado Francês



## 4.2. Actividade de Compensação e Liquidação

O volume registado e compensado pela OMIClear apresentou um crescimento de cerca de 28% em relação ao ano anterior, passando de 66,8 TWh para 85,5 TWh, representando um valor nocional de 4 205 milhões de euros.

Quadro 2 | Indicadores de Actividade da OMIClear

	2013	2012
Volume registado (TWh)	85,8	66,8
Valor nocional registado (Milhão EUR)	4 205	3 486

Analisando os volumes registados numa base anual, manteve-se a tendência de subida evidenciada desde o arranque do mercado, tendo a OMIClear solidificado a sua posição em termos das câmaras europeias na compensação de derivados de electricidade.

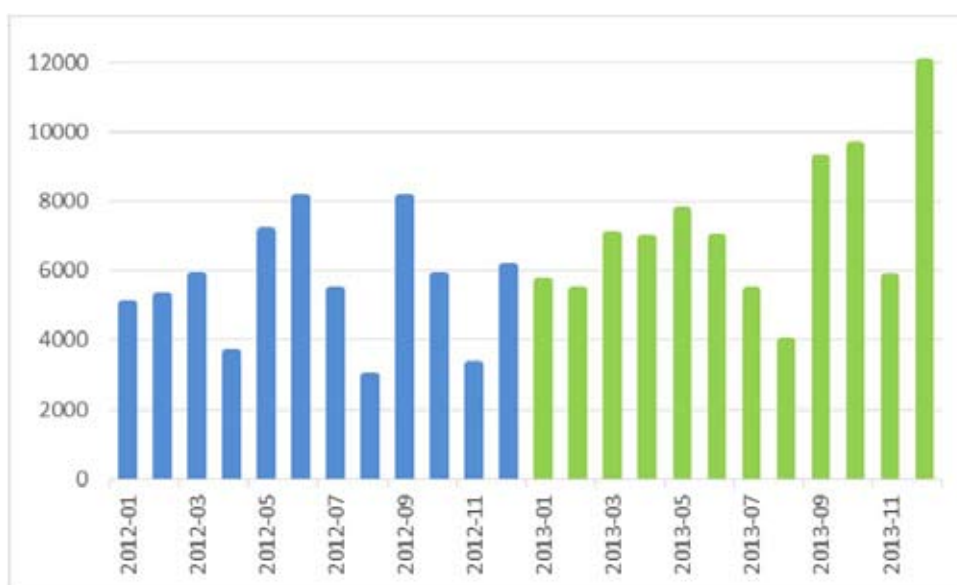
Figura 6 | Volume Anual Compensado pela OMIClear (TWh)



Verificaram-se crescimentos de 23,1% e de 35,6%, respectivamente, na compensação das operações de bolsa e no registo de operações bilaterais (OTC). O volume com origem no OMIP representou 57,6% do total, tendo a compensação de operações bilaterais registado os restantes 42,4%, equivalentes a 27,3 TWh.

Contudo, os volumes compensados apresentam, ainda, alguma volatilidade dentro do ano, uma vez que, durante 2013, apenas quatro meses tiveram volumes acima da média mensal registada.

Figura 7 | Volume Mensal de Energia Registado na OMIClear (MWh)



Por esta ordem, Dezembro, Outubro e Setembro foram os meses com maior volume, o mesmo acontecendo com o quarto e o segundo trimestres de 2013, em que se atingiram, respectivamente, 27,2 TWh e 21,5 TWh, de contratos futuros compensados.

Tendo em vista fomentar a liquidez do mercado, a OMIClear, em colaboração com o OMIP, continuou a apoiar o programa de criadores de mercado, havendo a registar em 2013:

- O estabelecimento de um contrato anual com todos os *market makers*;
- A entrada de um novo *market maker*: EDF, que se juntou a AXPO Energia e Citigroup, entidades que já desempenhavam esse importante papel em anos anteriores.

Figura 8 | *Market Making* no Mercado do OMIP. Futuros Zona Espanhola.

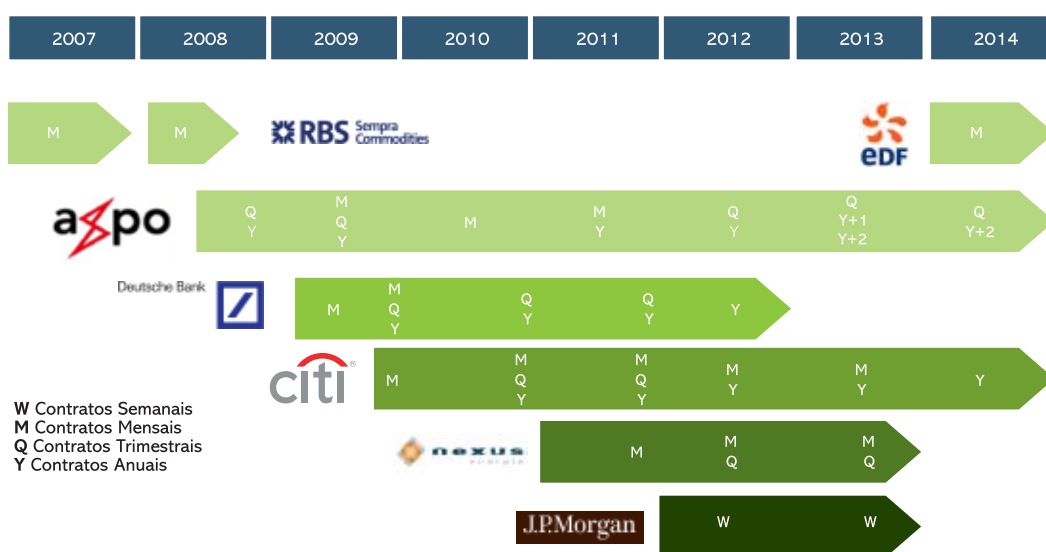
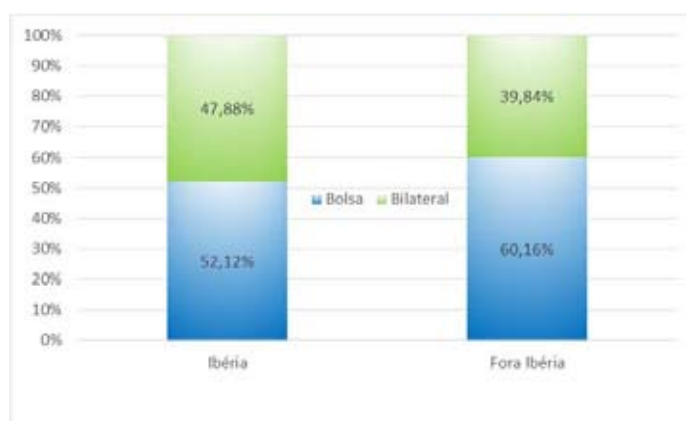


Figura 9

Repartição do Volume Compensado pela OMIClear. Bolsa vs. OTC e Ibérica vs. Fora da Ibéria (2013)



Cerca de 41,5% do volume compensado teve origem fora da Ibéria, sendo que a distribuição por segmento é claramente assimétrica.

O volume registado por entidades ibéricas advém, praticamente, em iguais parcelas, de operações feitas em Mercado e em OTC.

Já as entidades não ibéricas apresentam uma clara predominância de operações efectuadas em mercado (60,2%) face ao registo de operações bilaterais (39,8%).

Os contratos da zona portuguesa foram responsáveis por cerca de 6,6% do volume compensado.

Em termos de maturidades, os contratos mais registados na OMIClear (*cf.* Figura 11) continuam ainda a ser os de entrega trimestral, com uma quota de mercado próxima dos 38%.

Figura 10

Volume negociado em Bolsa Compensado pela OMIClear (MWh). Repartição Histórica por Maturidades

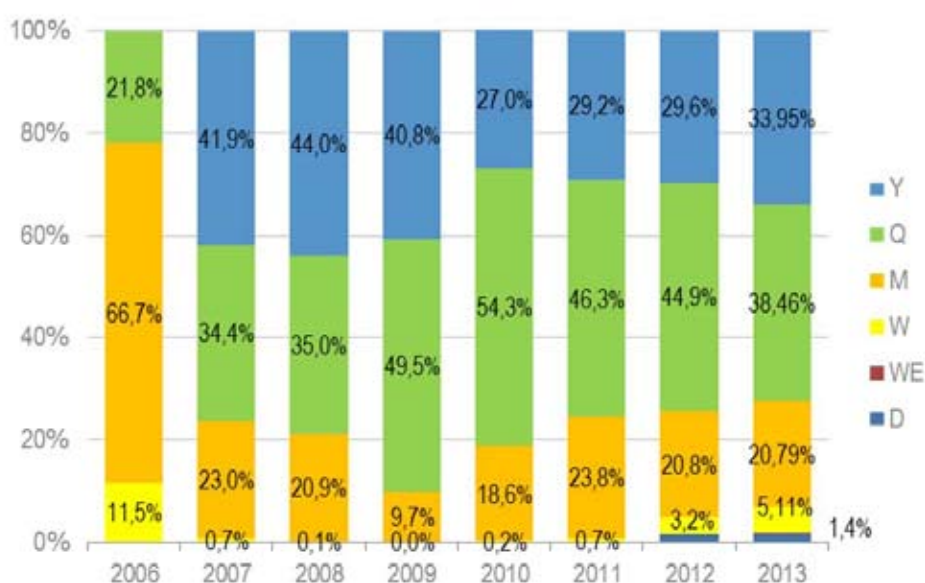
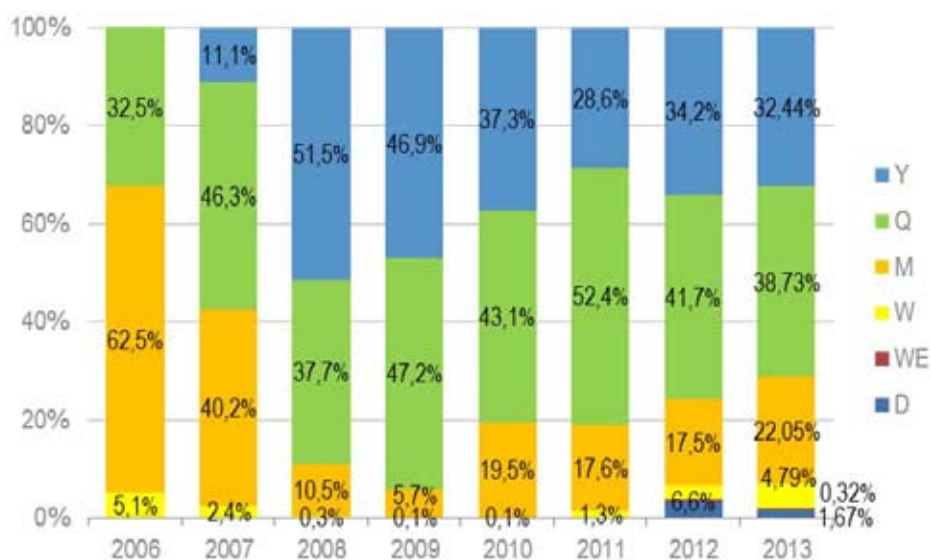
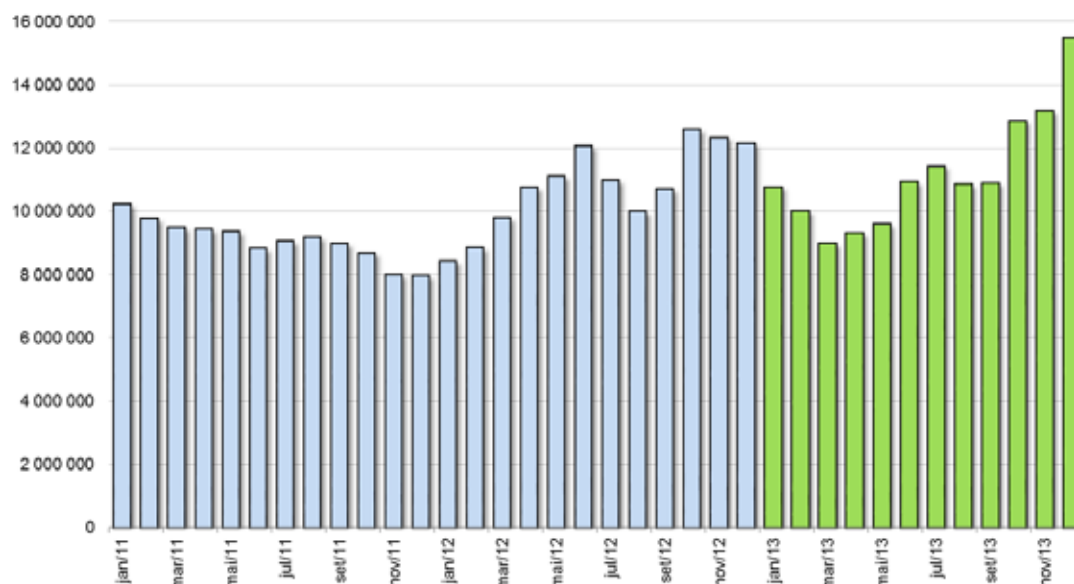


Figura 11 | Volume OTC Compensado pela OMIClear (MWh). Repartição Histórica por Maturidades.



As posições abertas denotaram uma tendência de crescimento, em especial nos últimos três meses do ano, o que poderá estar relacionado com a percepção de maior risco de preços decorrente do acréscimo de volatilidade.

Figura 12 | Valor a Final do Mês das Posições Abertas registadas na OMIClear (MWh)



### 4.3. Participantes

A OMIClear tem dois tipos de participantes: os membros compensadores, que são contraparte nas operações registadas e os agentes de liquidação, que desempenham, apenas, a função complementar de facilitar ou providenciar serviços de liquidação aos membros compensadores, junto do sistema TARGET2 do Sistema Europeu de Bancos Centrais no caso da liquidação financeira e junto do OMIE, no caso da liquidação física, não sendo, por isso, contraparte nos negócios.

Em 2013, o Banco L.J. Carregosa, S.A. e a REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A. foram admitidos como membros compensadores.

O número total de membros compensadores, no final do ano, ascendia a 15. Já o número de agentes de liquidação totalizava 25 entidades, sendo 18 de liquidação física e sete de liquidação financeira. Durante 2013, a Alpiq Energía España, S.A.U., cessou a sua participação como membro compensador directo e agente de liquidação física.

No quadro seguinte representa-se a lista de participantes da OMIClear, a Dezembro de 2013, com discriminação do respectivo estatuto.

Quadro 3 | Membros e Agentes da OMIClear (31.Dez.2013)

Entidade	Membro Compensador Directo	Membro Compensador Geral	Agente de Liquidação Financeira	Agente de Liquidação Física
AXPO Iberia, S.L.				
Banco L. J. Carregosa, S.A.				
Banco Santander, S.A.				
Caixa Geral de Depósitos, S.A.				
Citibank International PLC, Sucursal en España				
Citigroup Global Markets Ltd.				
Deutsche Bank AG Frankfurt				
Deutsche Bank AG - Sucursal em Portugal				
E.ON Comercializadora de Último Recurso, S.L.				
E.ON Generación, S.L.				
E.ON Global Commodities SE				
EDP - Energias de Portugal, S.A.				
EDP - Serviço Universal, S.A.				
EGL A.G.				
Endesa Energía XXI, S.L.				
Endesa Generación, S.A.				
Factor Energía, S.A.				
Fortia Energía, S.L.				
Gás Natural Electricidad SDG, S.A.				
Gás Natural SUR SDG, S.A.				
Gás Natural SDG, S.A.				
GDF Suez Trading, S.A.S.				
Goldman Sachs International				
HC Naturgas Comercializadora de Último Recurso, S.A.				
Hidroeléctrica del Cantábrico, S.A.				
Iberdrola Generación, S.A.U.				
J. Aron & Company				
Morgan Stanley & Co. International plc.				
Morgan Stanley Bank, AG				
Nexus Energía, S.A.				
REN - Rede Electrica Nacional, S.A.				

Espanha e Portugal concentram a maioria das entidades registadas na OMIClear nas modalidades de membro compensador e agente de liquidação, sendo que tal não é simétrico para todas as funções: a modalidade de membro compensador geral e agente de liquidação financeira apresenta uma distribuição praticamente equitativa entre a região ibérica e os restantes países europeus, ao passo que, na modalidade de membro compensador directo e agente de liquidação física, a predominância de membros Ibéricos é significativa.

Figura 13 | Origem dos Participantes na OMIClear (Dez.2013)

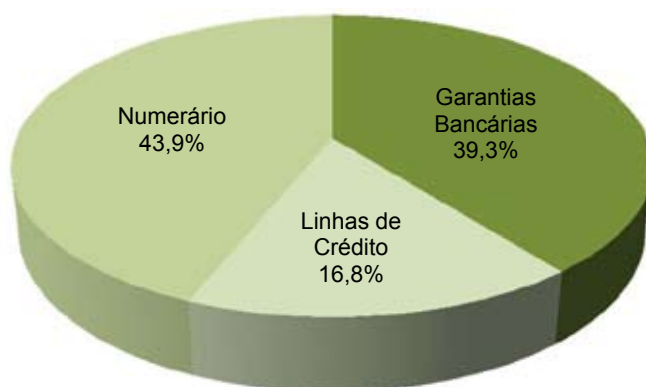


	Membro Compensador Directo	Membro Compensador Geral	Agente de Liquidação Física	Agente de Liquidação Financeira
Espanha	5	1	14	2
Portugal	1	2	2	3
Reino Unido	2	1	0	0
Alemanha	1	1	0	2
Suíça	0	0	1	0
Bélgica	1	0	0	0
E.U.A.	0	0	1	0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>7</b>
Ibéricos	6	3	16	5
Não Ibéricos	4	2	2	2

À semelhança do que vem acontecendo há vários anos, efectuou-se uma ronda específica pelos membros compensadores visando a análise dos níveis de risco assumidos pela OMIClear. As conclusões fundamentais são de que tanto os sistemas, como o modelo de gestão têm respondido muito adequadamente às necessidades do mercado e o nível de risco de cada um dos membros se encontra dentro de parâmetros muito confortáveis face às garantias depositadas.

No final de 2013, a OMIClear possuía cerca de 393 milhões de euros em garantias, sendo que cerca de 172 milhões de euros correspondiam a depósitos em euros.

Figura 14 | Composição da Carteira de Garantias da OMIClear (Dez.2013).





# 05

## SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Durante 2014 a actividade da área de sistemas de informação centrou-se em três componentes fundamentais: (i) a gestão dos contratos com fornecedores externos, de aplicações bem como de *hosting* dos sistemas e infra-estrutura de suporte das actividades da empresa; (ii) o desenho, especificação e implantação de novas soluções e funcionalidades e melhorias das aplicações utilizadas; (iii) o desenvolvimento de um plano de continuidade de negócio envolvendo processos, aplicações e recursos humanos.

No primeiro caso inclui-se a gestão comercial e técnica (novas versões, gestão de incidentes, etc.) de sistemas e serviços relacionados com a operação do mercado e outras actividades prestadas pela OMIClear, como: (i) o *Hosting* da plataforma de compensação; (ii) o Sistema de compensação (MiClear); (iii) o Sistema internacional de transacções bancárias (SWIFT); (iv) o *Website* corporativo ([www.omiclear.eu](http://www.omiclear.eu)), bem como de sistemas e serviços implicados na gestão da empresa; (v) o sistema de gestão documental (Filedoc); (vi) o sistema de contabilidade e facturação (Primavera) e (vii) os vários fornecedores de serviços de comunicações.

No que respeita aos novos desenvolvimentos, salientam-se as seguintes funcionalidades mais relevantes:

- a) Desenvolvimentos internos:
  - (i) Novas funcionalidades no portal interno, para extracção de relatórios a partir do sistema de compensação;
  - (ii) Automatização da extracção de outros relatórios utilizados nos procedimentos diários de *clearing*;
  - (iii) Reporte de informação relativa a negócios e posições da OMIClear, no âmbito do reporte delegado para contrapartes interessadas e clientes finais destas.
- b) Especificação e implantação de novas funcionalidades com recurso a fornecedores externos:
  - (i) Integração com a plataforma *Trayport Clearing Hub* que centraliza o registo, confirmação e compensação de negócios OTC executados em plataformas de *brokers*;
  - (ii) Integração com plataforma eXRP (*eXchange Related Processing*) gerido pela EFETNet, que centraliza o registo e compensação de negócios OTC executados em qualquer tipo de plataforma operadas por *brokers* ou *traders*;
  - (iii) Diversas alterações em API do sistema de compensação para suporte do novo modelo de margem inicial e do reporte de informação.

Relativamente à terceira componente, conseguiu-se que os trabalhos de manutenção da infra-estrutura de rede, dados e comunicações fossem, novamente, ao encontro das necessidades, tendo em consideração a optimização dos recursos existentes.

Estas modificações foram feitas num contexto de preocupação permanente em, por um lado, aumentar a eficiência empresarial e, por outro, aperfeiçoar a robustez dos sistemas, visando a melhoria da qualidade de serviço aos participantes no mercado.

Por último, realça-se a continuidade da implantação do plano de recuperação em caso de desastre (*Disaster Recovery*), tanto das aplicações como dos recursos humanos. Como parte deste plano, foi efectuado com sucesso um teste ao plano de recuperação da OMIclear com base na indisponibilidade do local primário. Este plano consistiu na migração da equipa de operação para o local de recuperação de desastre. A reposição da operação foi efectuada em menos de duas horas, tal como estipulado na legislação aplicável.

# 06

## OUTROS SERVIÇOS

Em 2013, a OMIClear continuou a desempenhar a função, iniciada em 2007, de gestão de garantias para a operação do sistema eléctrico português da responsabilidade da REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A.. Os agentes de mercado, que celebrem um contrato com o operador de sistema português (REN), têm a obrigação de constituir garantias suficientes para cobrir as obrigações financeiras decorrentes das suas transacções.

Os agentes podem optar por constituir estas garantias directamente com a REN, ou junto da OMIClear. Neste último caso, a OMIClear notifica e garante à REN, dentro de certos limites, o montante de garantias constituído pelo agente de mercado em causa. Este serviço permite aos agentes grandes ganhos operacionais por captação de sinergias, já que se relacionam com uma só entidade, a mesma com quem estão habituados a gerir o risco e a prestar garantias.

A OMIClear aprovou a emissão de certificados de colaterais, produto inovador relacionado com a optimização de garantias e cuja disponibilização aos agentes se encontra prevista durante o primeiro semestre de 2014.

Por outro lado, a OMIClear continuou a colaborar estreitamente com o OMIP na gestão do processo de mudança de comercializador de gás natural, nomeadamente na operação do e\_Switch, a plataforma informática desenvolvida para suportar, de forma célere, transparente e segura os processos de mudança de comercializador no mercado do gás em Portugal, em resultado do acordo celebrado com a REN – Gasodutos, S.A., salientando-se, em 2013, a implementação da nova funcionalidade de se permitir a entrada de novos clientes com comunicação por *Webservice*.

Ainda relacionado com o sector do gás natural, a OMIClear, foi contratada pelo operador de sistema português REN Gasodutos, S.A. para prestar serviços de compensação e liquidação de direitos de capacidade relacionados com a utilização de várias infra-estruturas de gás natural em Portugal, para o ano gás que se iniciou em Outubro de 2013.

# 07

## ORGANIZAÇÃO

## 7.1 Accionista

OMIP – Pólo Português, S.G.M.R., S.A. (50%)

OMI – Polo Español, S.A. (50%)

## 7.2 Órgãos Sociais

### Mesa da Assembleia Geral (Biénio 2013 – 2014)

Filipa Meireles de Begonha.....Presidente

Rafael Cayetano Ramos Gil.....Secretário

### Conselho de Administração (Biénio 2013 – 2014)

Pedro Jesus Mejía Gómez .....Presidente

José Isidoro d'Oliveira Carvalho Netto.....Vice Presidente

Eduardo Aguilar Fernandez-Hontoria.....Vogal

José Manuel Amado da Silva.....Vogal

Gonzalo Solana González .....Vogal

Paulo Alexandre da Rocha Henriques.....Vogal

### Órgão de Fiscalização/Fiscal Único (Triénio 2012 – 2014)

PricewaterhouseCoopers & Associados, Lda. (SROC).....Efectivo

José Manuel Henriques Bernardo (ROC) .....Suplente

## 7.3 Comité de Risco

De acordo com as melhores práticas recomendadas para as câmaras de compensação e contrapartes centrais, a OMIClear, no seguimento de um processo eleitoral que correu junto dos membros compensadores e dos seus clientes (membros negociadores), instituiu um Comité de Risco, composto pelos seguintes elementos:

José Manuel Amado da Silva (Independente) .....Presidente

Gonzalo Solana González (Independente) .....Vice Presidente

Jaime Román Úbeda (Endesa).....Vogal

João Miguel Chambel Filipe Lopes Leitão (EDP).....Vogal

Julián Calvo Moya (Iberdrola) .....Vogal

Manuel Maeso Plaza (Enérgya VM).....Vogal

Mario Hélaire Margarita Claeys (EON Energy Trading) .....Vogal

Todos os membros têm sólidas competências e conhecimentos nas áreas de actividade da OMIClear.

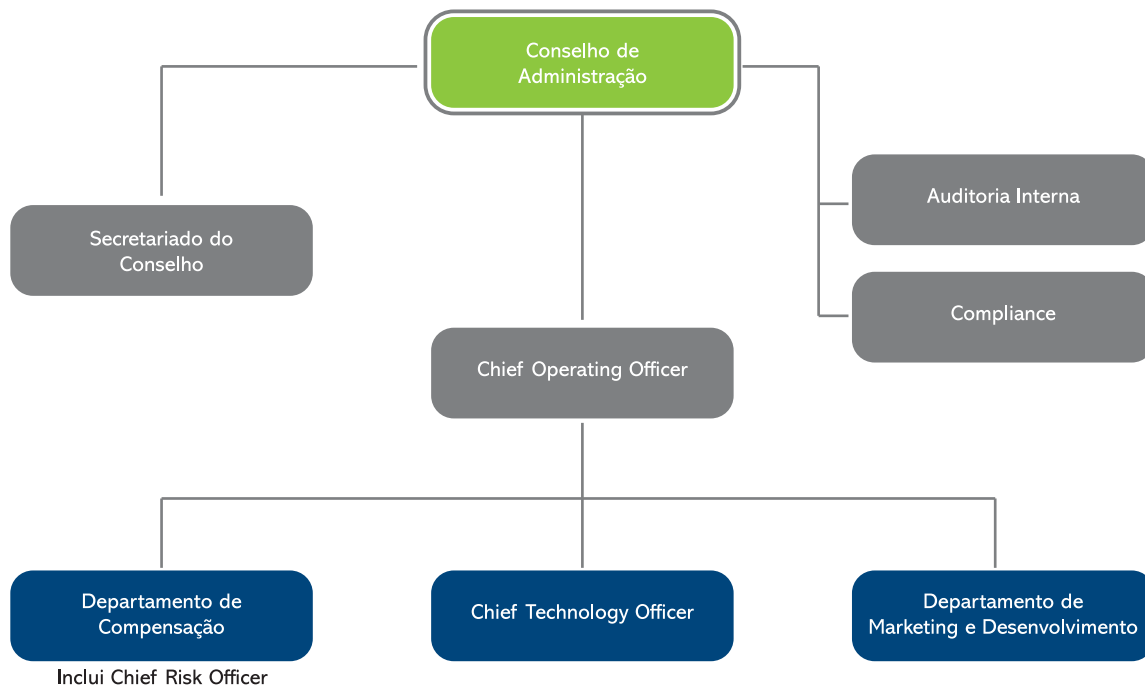
As funções do Comité de Risco encontram-se previstas no artigo 28.º do EMIR e consistem em assessorar o Conselho de Administração em assuntos relacionados com os diferentes tipos de riscos aos quais a contraparte central se encontra exposta, bem como a sua estrutura de gestão de risco, respectiva organização e procedimentos. O Comité de Risco reuniu por três vezes durante o ano de 2013, tendo-se pronunciado relativamente a um vasto conjunto de temas, como os requisitos de admissão de participantes, a prestação de serviços de contraparte central e sistema de liquidação, face a transacções realizadas em diferentes estruturas de negociação, bem como a disponibilidade, para compensação e liquidação, de novas classes de produtos.

O mandato dos membros do Comité de Risco, à excepção dos dois independentes, termina em Junho de 2014.

## 7.4. Pessoal

Em termos de estrutura organizativa, a OMIClear possui uma área operacional específica, dedicada à gestão nuclear da câmara de compensação, nomeadamente às suas funções de gestão de risco, sendo a prestação de serviços das áreas de suporte realizada em comum com o OMIP. Não obstante, a relação jurídica laboral de cada colaborador é efectuada apenas com uma das empresas.

Figura 15 | Organização Operacional OMIClear



A 31 de Dezembro de 2013, a OMIClear contava, para além dos seis membros do Conselho de Administração, com dez colaboradores, sendo que cinco deles estão exclusivamente dedicados à função de compensação e liquidação. Quatro dos colaboradores são do sexo masculino e seis do sexo feminino, sendo que têm uma média de idades de 30 anos e todos possuem licenciatura, ou um grau académico superior.



## PERSPECTIVAS PARA 2014

Se em 2013 a grande concentração de esforços esteve centrada na conformação com o enquadramento jurídico EMIR, no ano em curso, espera-se poder voltar o foco para o desenvolvimento do negócio. Em particular foram já anunciadas novas políticas que se traduzem na redução das comissões cobradas aos agentes e na diminuição, dentro do quadro global de gestão de risco, das garantias pedidas aos membros compensadores. Desta forma, espera-se tornar a OMIClear mais atractiva face aos seus concorrentes e, de igual modo, captar novos membros compensadores.

Manter-se-á o investimento contínuo em melhorar o sistema de gestão de risco e em desenvolver a capacidade de *compliance*, como chaves para aumentar a protecção e a confiança dos agentes do mercado.

Já em inícios de 2014, as sociedades *holding* do Grupo OMI, chegaram a um entendimento de princípios com a sociedade promotora do Iberian Gas Hub, para avançar conjuntamente na criação e estabelecimento de um Mercado Ibérico de Gás Natural, o qual expressamente prevê a OMIClear como a câmara de compensação e contraparte central onde serão liquidadas e compensadas as operações OTC e as realizadas nos mercados diário e a prazo.

Ainda no que respeita ao alargamento do leque de produtos e serviços a disponibilizar aos membros da OMIClear, acresce o acordo de cooperação celebrado em finais de 2013, com a *European Commodity Clearing* e a *European Energy Exchange*, o qual abre a possibilidade de admitir, para registo e compensação, operações bilaterais de contratos de futuros sobre electricidade alemães e franceses.



## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



O Conselho de Administração, nos termos e para os efeitos do artigo 25.º dos Estatutos da Sociedade, deliberou propor que o Resultado Líquido do Exercício de 2013, no valor positivo de 910 704 EUR, tenha a seguinte aplicação:

Para Reserva Legal .....	91 070 EUR
Para outras reservas – reserva autónoma.....	66 895 EUR
Para dividendos.....	677 465 EUR
Para resultados transitados.....	75 274 EUR

Lisboa, 27 de Março de 2014

**O Conselho de Administração,**

Pedro Jesus Mejía Gómez

José Isidoro d'Oliveira Carvalho Netto

Eduardo Aguilar Fernandez-Hontoria

José Manuel Amado da Silva

Gonzalo Solana González

Paulo Alexandre da Rocha Henriques



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
A 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

## Balanço

		Unidade: Euros	
	Nota	31-12-2013	31-12-2012
<b>Activo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	5	13.985	58.794
Financiamentos concedidos		400.000	-
Participações financeiras - outros métodos		5.000	5.000
Activos por impostos diferidos	6	-	-
		<b>418.985</b>	<b>63.794</b>
<b>Corrente</b>			
Cientes		6.440	-
Estado e outros entes públicos	7	316.774	356.523
Outras contas a receber	8	647.162	264.407
Diferimentos		9.229	11.352
Depósitos de garantia	20	172.233.256	163.809.682
Caixa e depósitos bancários	4	10.672.970	3.864.027
		<b>183.885.831</b>	<b>168.305.991</b>
<b>Total do activo</b>		<b>184.304.816</b>	<b>168.369.785</b>
<b>Capital próprio</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital</b>			
Capital realizado	9	7.500.000	3.000.000
Reservas legais	10	95.700	9.070
Outras reservas	10	1.875.000	-
Resultados transitados	10	699.444	94.774
		<b>10.170.144</b>	<b>3.103.844</b>
Resultado líquido do período		910.704	866.300
<b>Total do capital próprio</b>		<b>11.080.848</b>	<b>3.970.144</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Corrente</b>			
Fornecedores	11	23.567	121.660
Adiantamentos de clientes		-	23.170
Estado e outros entes públicos	7	157.382	13.816
Outras contas a pagar	11	809.763	431.314
Depósitos Garantias	20	172.233.255	163.809.682
		<b>173.223.967</b>	<b>164.399.641</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>173.223.967</b>	<b>164.399.641</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>184.304.816</b>	<b>168.369.785</b>

## Demonstração dos resultados

	Nota	Unidade: Euros	
		31-12-2013	31-12-2012
Vendas e serviços prestados	12	1.546.384	1.240.383
Fornecimentos e serviços externos	13	(1.061.350)	(901.040)
Gastos com o pessoal	14	(556.916)	(380.475)
Outros rendimentos e ganhos	16	1.837.629	1.508.621
Outros gastos e perdas	15	(594.006)	(300.417)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>1.171.742</b>	<b>1.167.072</b>
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização		(51.910)	(136.436)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>1.119.832</b>	<b>1.030.635</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	17	127.353	142.073
Juros e gastos similares suportados	17	(44)	(16)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>1.247.140</b>	<b>1.172.692</b>
Imposto sobre o rendimento do período	18	(336.436)	(306.392)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>910.704</b>	<b>866.300</b>

## Demonstração das alterações no capital próprio

	Capital próprio atribuído aos detentores de capital				
	Capital Social	Reserva Legal	Resultados Acumulados	Resultado Exercício	Total
A 1 de Janeiro de 2012	3.000.000	4.030	49.414	50.399	3.103.844
Total do rendimento do período	-	-	50.399	866.300	916.700
Aumento por aplicação de resultados	-	5.040	(5.040)	(50.399)	(50.399)
A 31 de Dezembro de 2012	3.000.000	9.070	94.774	866.300	3.970.144

	Capital próprio atribuído aos detentores de capital					
	Capital Social	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Acumulados	Resultado Exercício	Total
A 1 de Janeiro de 2013	3.000.000	9.070		94.774	866.300	3.970.144
Total do rendimento do período	-	-		-	910.704	910.704
Aumento por alteração do capital próprio	4.500.000		1.875.000			6.375.000
Aumento por aplicação de resultados	-	86.630		604.670	(866.300)	(175.000)
A 31 de Dezembro de 2013	7.500.000	95.700	1.875.000	699.444	910.704	11.080.848

## Demonstração dos fluxos de caixa

	31-12-2013	31-12-2012
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de clientes	(i) 8.250.092	66.936.536
Pagamentos a fornecedores	(ii) (7.279.258)	(66.061.137)
Pagamentos ao pessoal	(460.306)	(340.290)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>510.528</b>	<b>535.109</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	157.507	76.082
Outros recebimentos/pagamentos	(1.550.653)	(1.345.744)
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>	<b>(882.618)</b>	<b>(734.553)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	-	-
Activos fixos tangíveis	(316)	-
Activos Intangíveis	-	-
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Juros e rendimentos similares	1.491.899	1.021.477
Dividendos	-	-
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>	<b>1.491.899</b>	<b>1.021.477</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	-
Aumento de Capital	6.200.000	-
Juros e rendimentos similares	-	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	(22)	(266)
Dividendos	-	-
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>	<b>(22)</b>	<b>(266)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>	<b>6.808.942</b>	<b>286.657</b>
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	3.864.027	3.577.370
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10.672.970	3.864.027
<b>DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E S/ EQUIVALENTES</b>		
Numerário	224	383
Dep. bancários imediatam. mobilizáv. e equiv. a caixa		
Descobertos bancários		
Depósitos bancários	296.344	1.363.644
Outras diponibilidades	10.376.402	2.500.000
<b>Diponibilidades constantes do Balanço</b>	<b>10.672.970</b>	<b>3.864.027</b>

- 1) Do montante de recebimento de clientes 6.557.773 Euros, referem-se aos depósitos de garantias apresentados pelos membros à OMIClear.
- 2) Do montante de pagamento a fornecedores 6.557.773 Euros, referem-se aos depósitos de garantias apresentados pelos membros à OMIClear.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

### 1. Informação Geral

A OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, S.G.C.C.C.C., S.A., com sede em Lisboa, na Avenida Casal Ribeiro, 14 – 8.º piso, em Lisboa, foi constituída ao abrigo do artigo 488.º, n.º 1 do Código das Sociedades Comerciais, tendo a respectiva escritura pública sido assinada em 6 de Abril de 2004.

A sociedade iniciou a sua actividade em 7 de Abril de 2004, tendo por objecto social a gestão de uma câmara de compensação e de um sistema de liquidação, assim como a assunção da posição de contraparte central de operações a contado e a prazo, nomeadamente, futuros, *forwards*, *swaps* e opções, que tenham por activo subjacente electricidade ou outros produtos de base energética relacionados ou outros equivalentes, de natureza real ou nocional, índices de electricidade, de produtos de base energética ou de outros activos equivalentes, quer tenham uma liquidação por entrega, quer tenham uma liquidação meramente financeira.

A sociedade pode, ainda, exercer actividades que sejam subsidiárias ou acessórias daquelas que constituem o seu objecto principal, desde que as mesmas não constituam uma actividade de intermediação financeira, nomeadamente:

- (i) Gerir sistemas de anotações em conta e apuramento de posições líquidas;
- (ii) Prestação aos membros dos sistemas por si geridos dos serviços que se revelem necessários à intervenção desses membros em mercados ou sistemas geridos por entidade congénere de outro Estado;
- (iii) Prestação de serviços de consultadoria relacionados com os sistemas por si geridos;
- (iv) Participação em estudos, elaboração, distribuição e comercialização de informações relativas a mercados;
- (v) Desenvolvimento, gestão e comercialização de equipamento e programas informáticos, bem como de redes telemáticas destinadas à contratação e à transmissão de ordens ou de dados.

A sociedade pode, também, participar noutras sociedades, de objecto igual ou complementar do seu, mesmo que regidas por leis especiais, bem como em agrupamentos complementares de empresas.

O capital social da OMIClear é de 7 500 000 EUR, representado por 750 000 acções com o valor nominal de 10 EUR cada, o qual, em 31 de Dezembro 2013, era detido em 50% pelo OMIP – Pólo Português, S.G.M.R., S.A., e em 50% pela sociedade de direito espanhol OMI – Polo Español, S.A. (OMIE).

A entrada do OMIE na estrutura accionista, concretizou-se mediante a realização de um aumento de capital, subscrito na íntegra por esta sociedade, no montante de 6 200 000 EUR, dos quais 3 000 000 EUR se destinaram a capital social e o remanescente, no montante de 3 200 000 EUR, a prémios de emissão de acções.

Os prémios de emissões de acções foram posteriormente aplicados: 1 500 000 EUR em aumento de capital e os restantes 1 700 000 EUR na constituição da reserva (SIG B) prevista no artigo 35.º do Regulamento Delegado n.º 153/2013, da Comissão de 19 de dezembro de 2012, que completa o Regulamento (UE) n.º 648/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho no que diz respeito às normas técnicas de regulamentação relativas aos requisitos aplicáveis às contrapartes centrais.

A OMIClear constituiu uma sucursal em Espanha, no dia 22 de Novembro de 2010, à qual foi atribuído o NIF W0106378C. A sucursal em Espanha tem a denominação “OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, Sociedade Gestora de Câmara de Compensação com assunção de Contraparte Central (SGCCCC), S.A., Sucursal en España” e tem a sua sede na Calle Ribera de Loira, 46, 28046 Madrid, Espanha.

As actividades descritas adiante constituem o objecto da Sucursal, que são parcialmente coincidentes com o objecto social da sociedade mãe:

- (i) Gestão de uma câmara de compensação e de um sistema de liquidação, assim como a assunção da posição de contraparte central de operações a contado e a prazo, nomeadamente, futuros, *forwards*, *swaps* e opções, que tenham por activo subjacente electricidade ou outros produtos de base energética relacionados ou outros equivalentes, de natureza real ou nocional, índices de electricidade, de produtos de base energética ou de outros activos equivalentes, quer tenham uma liquidação por entrega, quer tenham uma liquidação meramente financeira;
- (ii) Exercer actividades que sejam subsidiárias ou acessórias daquelas que constituem o seu objecto principal, desde que as mesmas não constituam uma actividade de intermediação financeira, nomeadamente: a) gerir sistemas de anotações em conta e apuramento de posições líquidas; b) prestação aos membros dos sistemas por si geridos dos serviços que se revelem necessários à intervenção desses membros em mercados ou sistemas geridos por entidade congénere de outro Estado; c) prestação de serviços de consultadoria relacionados com os sistemas por si geridos; d) participação em estudos, elaboração, distribuição e comercialização de informações relativas a mercados; e e) desenvolvimento, gestão e comercialização de equipamento e programas informáticos, bem como de redes telemáticas destinadas à contratação e à transmissão de ordens ou de dados;
- (iii) Participar noutras sociedades, de objecto igual ou complementar do seu, mesmo que regidas por leis especiais, bem como em agrupamentos complementares de empresas;
- (iv) Conceder suprimentos e outras formas de empréstimo e podem conceder prestações acessórias às sociedades por si participadas.

A Sucursal foi dotada inicialmente com um património em dinheiro no valor de 5 000 EUR, montante que foi transferido pela OMIClear para uma conta bancária aberta em nome da Sucursal junto de uma instituição de crédito domiciliada em Espanha. A Sucursal durará por tempo indeterminado, não podendo exceder a duração da OMIClear.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas em Conselho de Administração, na reunião de 27 de Março de 2014. É da opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da OMIClear, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

## 2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1 Base de preparação

Estas demonstrações financeiras, preparadas de acordo com as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF), emitidas e em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2009.

Estas demonstrações foram preparadas tendo como moeda de apresentação o Euro.

## 3 Políticas Contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

### 3.1 Activos Fixos Tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para as NCRF, e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para a sua entrada em funcionamento.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incursos.

Os activos fixos tangíveis são depreciados de forma sistemática com base no método das quotas constantes, pelo período da vida útil estimada.

As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Equipamento Administrativo	Entre 3 e 10 anos

As vidas úteis dos activos são revistas no final do ano para cada activo, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

### 3.2 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até três meses, e descobertos bancários.

### 3.3 Capital Social

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio.

### 3.4 Imposto sobre o Rendimento

O imposto sobre o rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais.

Nos exercícios de 2012 e 2013, os pagamentos por conta foram registados nas contas da empresa e serão deduzidos ao imposto a pagar.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de activos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.



Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada, à data do balanço e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos activos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto as relacionadas com: (i) o reconhecimento inicial do *goodwill*; ou (ii) o reconhecimento inicial de activos e passivos, que não resultem de uma concentração de actividades, e que à data da transacção não afectem o resultado contabilístico ou fiscal.

Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em filiais, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: (i) a empresa mãe tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e (ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

### 3.5 Activos Financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com o objectivo da sua compra, reavaliando esta classificação a cada data de relato.

Os empréstimos concedidos e contas a receber inclui os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis não cotados num mercado activo.

Empréstimos concedidos e contas a receber são classificados no balanço como “Outras contas a receber”, e são reconhecidos ao custo deduzidos de qualquer perda de imparidade. O ajustamento pela imparidade de contas a receber é efectuado quando existe evidência objectiva de que a empresa não terá a capacidade de receber os montantes em dívida de acordo com as condições iniciais das transacções que lhes deram origem.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

### 3.6 Novação de Transacções

A OMIClear funciona como a câmara de compensação com assunção de contraparte central das operações realizadas no Mercado de Derivados de Electricidade gerido pelo OMIP, aceitando também o registo, para compensação e liquidação, de operações realizadas fora de bolsa. A OMIClear executa as funções necessárias para que as operações sejam devidamente compensadas e liquidadas, nomeadamente:

- (i) Admissão de participantes no registo, compensação e liquidação das operações;
- (ii) Suporte no registo de operações e respectiva compensação e liquidação;
- (iii) Tomada da posição de Contraparte Central nas operações registadas;
- (iv) Definição da fórmula de cálculo e, conseqüentemente, o cálculo e gestão das garantias a prestar pelos participantes para o registo das operações;
- (v) Controlo do risco assumido pelos detentores de posições registadas.

A OMIClear assume a posição de Contraparte Central em todas as operações que foram registadas, garantindo o cumprimento das obrigações de ambas as partes. Verificando-se o registo da operação, a OMIClear administra as posições daí resultantes através da sua neutralidade, funcionando como o comprador para o vendedor e vice-versa.

Os derivados são determinados pelo seu justo valor à data da transacção, que é zero. Alterações no justo valor dos derivados após a data da operação são ajustadas, diariamente através de depósitos, tornando

o seu justo valor novamente nulo. Os depósitos de garantia recebidos e as dívidas aos participantes são apresentados no balanço em termos líquido tornando o seu valor nulo (ver detalhe na nota 20).

### 3.7 Depósitos Restritos

A OMIClear recebe depósitos monetários dos agentes para garantir o cumprimento dos contratos de futuros, os quais são depositados numa conta bancária separada em nome da empresa. No entanto, o uso destes depósitos é restrito, podendo ser utilizados apenas quando um agente entre em incumprimento, sendo a OMIClear obrigada a assumir a sua posição perante a outra contraparte. Depósitos restritos são contabilizados como activos assim como a correspondente responsabilidade para com o participante. Estes depósitos são reembolsados quando o membro termina a sua participação no mercado.

### 3.8 Passivos Financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A OMIClear classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros: (i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; (ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e (iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja paga, cancelada ou expire.

### 3.9 Rédito

O rédito compreende o justo valor da prestação de serviços, líquido de impostos e descontos. As prestações de serviços são reconhecidas no período a que respeitam, tal como preconiza o princípio contabilístico da especialização do exercício.

### 3.10 Especialização de Exercícios

Outros proveitos e custos são registados no exercício a que respeitam independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas como acréscimos e diferimentos nas rubricas de Contas a Receber e Contas a pagar.

## 4 Fluxos de caixa

### 4.1 Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A OMIClear não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os exercícios apresentados.

### 4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa

Em 31 de Dezembro de 2013, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Caixa	224	383
Depósitos bancários	10.672.746	3.863.644
	<u>10.672.970</u>	<u>3.864.027</u>

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” para efeitos da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro é como segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
<b>Numerário</b>		
- Caixa	224	383
	<u>224</u>	<u>383</u>
<b>Depósitos bancários</b>		
- Depósitos à ordem	296.344	1.363.644
- Depósitos a Prazo	10.376.402	2.500.000
	<u>10.672.746</u>	<u>3.863.644</u>
	<u>10.672.970</u>	<u>3.864.027</u>

## 5 Activos Fixos Tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 os movimentos registados em rubricas de activo fixo tangível foram como se segue:

### Movimentos nos activos fixos tangíveis – 2012

	<u>Equipamento administrativo</u>	<u>Total</u>
<b>1 de Janeiro de 2012</b>		
Custo de aquisição	1.771.766	1.771.766
Depreciações acumuladas	(1.577.871)	(1.577.871)
<b>Valor líquido</b>	<u>193.895</u>	<u>193.895</u>
<b>31 de Dezembro de 2012</b>		
Adições	1.336	1.336
Depreciação - exercício	(136.436)	(136.436)
<b>Valor líquido</b>	<u>(135.101)</u>	<u>(135.101)</u>
<b>31 de Dezembro de 2012</b>		
Custo de aquisição	1.773.102	1.773.102
Depreciações acumuladas	(1.714.307)	(1.714.307)
<b>Valor líquido</b>	<u>58.794</u>	<u>58.794</u>

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 os movimentos registados em rubricas de activo fixo tangível foram como se segue:

### Movimentos nos activos fixos tangíveis – 2013

	<u>Equipamento administrativo</u>	<u>Total</u>
<b>1 de Janeiro de 2013</b>		
Custo de aquisição	1.773.102	1.773.102
Depreciações acumuladas	(1.714.307)	(1.714.307)
<b>Valor líquido</b>	<b>58.794</b>	<b>58.794</b>
<b>31 de Dezembro de 2013</b>		
Adições	7.100	7.100
Depreciação - exercício	(51.910)	(51.910)
<b>Valor líquido</b>	<b>(44.809)</b>	<b>(44.809)</b>
<b>31 de Dezembro de 2013</b>		
Custo de aquisição	1.780.202	1.780.202
Depreciações acumuladas	(1.766.217)	(1.766.217)
<b>Valor líquido</b>	<b>13.985</b>	<b>13.985</b>

Em 31 de Dezembro de 2013, os activos fixos tangíveis referem-se a equipamentos administrativos os quais incluem maioritariamente software utilizado para a operação das actividades da câmara de compensação.

## 6 Activos e Passivos por Impostos Diferidos

Relativamente aos Activos e Passivos por impostos diferidos, não existiram movimentos durante o ano de 2013.

## 7 Estado e Outros Entes Públicos

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 o detalhe da rubrica “Estado e Outros entes públicos” é como se segue:

	<u>31-12-2013</u>		<u>31-12-2012</u>	
	<u>Activo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Activo</u>	<u>Passivo</u>
Imposto s/ rendimento	-	127.532	163.627	-
Retenções na fonte s/rendimentos		18.151		5.401
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	316.774	-	192.896	-
Contribuições p/ segurança social	-	11.698	-	8.415
	<b>316.774</b>	<b>157.382</b>	<b>356.523</b>	<b>13.816</b>

Detalhe da rubrica de IRC

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Pagamentos por conta	3.281	3.038
Retenções na fonte	205.623	338.567
Estimativa de IRC	(336.436)	(177.978)
<b>Total</b>	<b>(127.532)</b>	<b>163.627</b>

## 8 Outras Contas a Receber

Em 31 de Dezembro de 2013, o detalhe da rubrica “Outras contas a receber” é o seguinte:

	31-12-2013		31-12-2012	
	Corrente	Total	Corrente	Total
<b>Pessoal</b>				
Adiantamentos	16.004	16.004	-	-
<b>Outros devedores</b>				
OMIP SGPS	13.372	13.372	4.073	4.073
OMIP SGMR	478.350	478.350	80.067	80.067
Outros	180	180	-	-
<b>Acréscimos de rendimento</b>				
Juros a receber	132.363	132.363	129.329	129.329
Acréscimo de Rendimentos - Desvios Tarifários	6.892	6.892	-	-
Outros	-	-	50.939	50.939
<b>Outras contas a receber</b>	<b>647.162</b>	<b>647.162</b>	<b>264.407</b>	<b>264.407</b>

O valor de 132 363 EUR é referente à especialização de juros dos depósitos das garantias correspondente ao mês de Dezembro de 2013, que a empresa só vai receber em Janeiro de 2014.

## 9 Capital Social

Em 31 de Dezembro de 2013, o capital social da OMIClear, encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 750 000 acções com o valor nominal de 10 euros cada.

A 31 de Dezembro 2013, era detida em 50% pelo OMIP – Pólo Português, S.G.M.R., S.A., e em 50% pelo OMI – Pólo Español, SA (OMIE).

## 10 Outras Reservas e Resultados Acumulados

As rubricas “Outras reservas” e “Resultados acumulados” registaram os seguintes movimentos durante o período findo em 31 de Dezembro de 2013:

	Reservas legais	Outras Reservas	Resultados acumulados	Resultado exercício	Total
1 de Janeiro de 2013	9.070		94.774	866.300	970.144
Resultado líquido do período	-		-	910.704	910.704
<b>Total</b>	<b>9.070</b>	<b>-</b>	<b>94.774</b>	<b>1.777.005</b>	<b>1.880.848</b>
Por alteração no capital	-	-	-	-	-
Transferência para outras reservas	86.630	1.875.000	604.670	(866.300)	1.700.000
<b>A 31 de Dezembro 2013</b>	<b>95.700</b>	<b>1.875.000</b>	<b>699.444</b>	<b>910.704</b>	<b>3.580.849</b>

A transferência para Reservas legais foi efectuada de acordo com a aprovação da aplicação do resultado líquido do exercício de 2012 pela Assembleia Geral de 17 de Abril de 2013.

No cumprimento do disposto no artigo 35.º do Regulamento Delegado n.º 153/2013, da Comissão de 19 de Dezembro de 2012, que completa o Regulamento (UE) n.º 648/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho

no que diz respeito às normas técnicas de regulamentação relativas aos requisitos aplicáveis às contrapartes centrais, os accionistas aprovaram, em 25 de Outubro de 2013, a constituição da reserva SIG B, pelo valor total de 1 875 000 EUR.

De acordo com a legislação em vigor, pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa e só pode ser utilizada para cobertura de prejuízos depois de esgotadas as outras reservas ou incorporada no capital.

Esta Reserva (SIG.B) só pode ser usada para fazer face a incumprimentos de um membro compensador, nos termos da legislação aplicada.

## 11 Outras Contas a Pagar

A decomposição da rubrica “Outras contas a pagar”, em 31 de Dezembro de 2013 é como segue:

	31-12-2013		31-12-2012	
	Corrente	Total	Corrente	Total
Fornecedores	23.567	23.567	121.660	121.660
<b>Total Fornecedores</b>	<b>23.567</b>	<b>23.567</b>	<b>121.660</b>	<b>121.660</b>
<b>Outros Credores</b>				
OMIP SGPS	19.902	19.902	3.496	3.496
OMIP SGMR	478.289	478.289	188.489	188.489
Outros Credores	82.576	82.576	71.900	71.900
<b>Credores por acrescimos de gasto</b>				
Férias e Sub. Férias	20.974	20.974	16.181	16.181
Outros Gastos c/Pessoal	36.156	36.156	36.782	36.782
Prémios de produtividade	50.568	50.568	-	-
Remunerações aos Orgãos Sociais	40.790	40.790	-	-
Outros	80.508	80.508	112.591	112.591
<b>Total Outras contas a pagar</b>	<b>809.763</b>	<b>809.763</b>	<b>429.437</b>	<b>429.437</b>

O valor de “Outros” refere-se a:

- Licenças 2013, a pagar aos membros em 2014	25.900
- Prestação serviços dos market makers referentes a 2013 e só facturadas em 2014	50.442
- Diversos	4.166

## 12 Vendas e Prestações de Serviços

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o detalhe dos serviços prestados é como segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Serviços Secundários		
- Fees admissão e manutenção	117.500	117.500
- Fees variáveis	1.321.445	1.037.984
- Licenças	106.080	84.899
- Diversos	1.360	
	<u>1.546.384</u>	<u>1.240.383</u>

## 13 Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o detalhe dos custos incorridos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Custos com trabalhos especializados	888.215	759.447
Honorários	27.560	34.277
Comissões	7.384	-
Contencioso e notariado	2.816	-
Deslocações e estadas	15.667	12.662
Comunicação	7.934	23.905
Rendas e Alugueres	35.813	34.994
Despesas de Representação	55.789	12.704
Despesas de Condomínio	7.512	7.163
Seminários	-	5.038
Outros (inferiores a 3.000 EUR)	12.661	10.851
	<u>1.061.350</u>	<u>901.040</u>

A rubrica mais relevante dos Fornecimentos são os trabalhos especializados que incluem trabalhos de manutenção de sistemas e acessos a plataformas informáticas e (ii) fees de gestão que compensam dentro do grupo o esforço dedicado pelos restantes colaboradores do grupo à OMIClear.

## 14 Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos no exercício de 2013, foram como segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Remunerações	465.143	300.010
Encargos sociais	89.107	76.687
Outros gastos	2.666	3.778
	<u>556.916</u>	<u>380.475</u>

O número de colaboradores a 31 de Dezembro de 2013 foi de 10 (eram 10 em 2012).

## 15 Outros Gastos e Perdas

O detalhe dos Outros gastos e perdas é como segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Impostos	-	897
Custos com operações de mercado	566.497	288.565
Correcções de exercícios anteriores	-	1.599
Quotizações	6.000	6.000
Insuf.estim.impostos	2.839	-
Outros	18.670	3.355
	<u>594.006</u>	<u>300.417</u>

Os gastos reconhecidos com operações do mercado a Dezembro de 2013 e 2012 resultaram, das comissões fixas cobradas pelos criadores de mercado (*Market Makers*).

## 16 Outros Rendimentos e Ganhos

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Proveitos em Fees de Gestão	150.095	156.945
Proveitos de Garantias	1.593.909	1.342.889
Correcções de exercícios anteriores	2.480	-
Reserva autónoma	64.528	-
Outros proveitos	26.616	6.769
Excesso estimativa imposto	-	574
Diferenças de Câmbio	-	1.443
	<u>1.837.629</u>	<u>1.508.621</u>

O valor de “Proveitos de garantias” encontra-se relacionado com os rendimentos de capital recebidos pela gestão das garantias depositadas na OMIClear.

## 17 Gastos e Rendimentos Financeiros

O detalhe dos Gastos e Rendimentos Financeiros é como segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
<b>Juros e rendimentos similares</b>		
Juros de depósitos	124.986	142.073
Outros juros e proveitos similares	2.367	-
	<u>127.353</u>	<u>142.073</u>
<b>Juros e gastos similares</b>		
Juros suportados	(44)	-
Outros custos financeiros	-	(16)
	<u>(44)</u>	<u>(16)</u>
	<u>127.309</u>	<u>142.057</u>



## 18 Imposto do Período

A decomposição do montante de imposto do período reconhecido nas demonstrações financeiras é conforme segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Imposto s/ rendimento corrente	336.436	177.978
Imposto s/ rendimento diferido	-	128.413
<b>Total</b>	<b><u>336.436</u></b>	<b><u>306.392</u></b>

A reconciliação do montante de imposto do período é como segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Resultado antes de Imposto	1.247.140	1.172.692
Taxa de Imposto	<u>26,5%</u>	<u>26,5%</u>
	<u>330.492</u>	<u>310.763</u>
Custos não dedutíveis	1.039	2.426
Rendimentos não tributáveis	(674)	(25.101)
Tributação autónoma	<u>5.579</u>	<u>1.270</u>
	<u>336.436</u>	<u>289.359</u>
Imposto s/ rendimento corrente	336.436	177.978
Imposto s/ rendimento diferido	-	128.413
Imposto s/ rendimento	<u>336.436</u>	<u>306.392</u>
<b>Taxa efectiva de imposto</b>	<b><u>26,98%</u></b>	<b><u>26,13%</u></b>

A taxa de imposto adoptada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras é conforme segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Taxa de imposto	25,00%	25,00%
Derrama	<u>1,50%</u>	<u>1,50%</u>
	<b><u>26,50%</u></b>	<b><u>26,50%</u></b>

## 19 Transacções com Entidades Relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2013, a OMIClear era detida em 50% pelo OMIP – Polo Português, S.G.M.R., S.A. e em 50% pelo OMI – Polo Español, S.A. (OMIE). Por sua vez, estas duas sociedades eram detidas, também em partes, pelas sociedades holding OMIP – Operador do Mercado Ibérico (Portugal), SGPS, S.A. e OMEL – Operador del Mercado Iberico, Polo Español, S.A. e cujas acções representativas dos respectivos capitais sociais se encontram dispersas por várias sociedades. Em conformidade, a lista das entidades relacionadas com a OMIClear ao longo de 2013 foi a seguinte:

### Entidades relacionadas

#### Accionistas

OMIP - Operador do Mercado Ibérico (Portugal), SGPS, SA  
 OMIP (Pólo Português) SGMR, S.A.  
 OMEL - Operador del Mercado Ibérico de Energia, Pólo Español, SA  
 OMI - Polo Español, S.A. (OMIE),  
 OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, (SGCCCC), S.A., Sucursal en España

#### Empresas relacionadas

REN Serviços, SA  
 REN Redes Energéticas Nacionais, SGPS, SA  
 REN Rede Eléctrica Nacional, SA  
 Banco Comercial Português  
 Caixa Geral de Depósitos  
 Banco Espírito Santo

### 19.1 Gastos – Empresas Relacionadas

Durante o período, a Empresa efectuou as seguintes transacções com aquelas partes relacionadas:

#### Compras de Serviços

OMIP SGMR	442.717	394.106
REN Serviços, S.A	6.248	6.248
	<u>448.965</u>	<u>400.355</u>

### 19.2 Rendimentos – Empresas Relacionadas

Durante o período, a Empresa efectuou as seguintes transacções com aquelas partes relacionadas:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
<b>Prestação de Serviços</b>		
OMIP SGMR	131.637	127.556
OMIP SGPS	18.458	18.669
	<u>150.095</u>	<u>146.226</u>

### 19.3 Saldos com partes relacionadas

No final do período findo em 31 de Dezembro de 2013, os saldos resultantes de transacções efectuadas com partes relacionadas são como segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
<b>Cientes e outras contas a receber</b>		
OMIP SGMR	478.350	80.067
OMIP SGPS	<u>13.372</u>	<u>4.073</u>
	<b><u>491.722</u></b>	<b><u>84.140</u></b>
	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
<b>Fornecedores e outras contas a pagar</b>		
REN Gasodutos, S.A	(200)	-
REN SERVIÇOS, S.A.	(1.921)	(1.921)
OMIP SGPS	(19.902)	(3.496)
OMIP SGMR	<u>(478.289)</u>	<u>(188.489)</u>
	<b><u>(500.312)</u></b>	<b><u>(193.906)</u></b>

## 20 Depósitos de Garantia

As garantias em numerário encontram-se registadas em rubricas do activo e passivo.

A 31 de Dezembro de 2013, os valores reconhecidos no balanço são os seguintes:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Depósitos de garantia dos participantes	172.233.256	163.809.682
Valores a entregar aos participantes	<u>(172.233.256)</u>	<u>(163.809.682)</u>
<b>Total</b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>-</u></b>

Para além dos depósitos de garantia, existem ainda linhas de crédito e garantias bancárias prestadas junto da OMIClear, em 31 de Dezembro de 2013:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Linhas de Crédito	66.000.000	61.000.000
Garantias Bancárias	154.500.000	151.500.000
<b>Total</b>	<b><u>220.500.000</u></b>	<b><u>212.500.000</u></b>

## 21 Contingências

À data de 31 de Dezembro de 2013 não existe conhecimento de qualquer contingência ou compromisso assumido.

## 22 Eventos Subsequentes

Não se verificaram factos relevantes após a data do balanço.

Lisboa, 27 de Março de 2014

O Técnico de contas, nº 30375,

*Maria Teresa Rodrigues Martins*

O Conselho de Administração,

Pedro Jesus Mejía Gómez

José Isidoro d'Oliveira Carvalho Netto

Eduardo Aguilar Fernandez-Hontoria

José Manuel Amado da Silva

Gonzalo Solana González

Paulo Alexandre da Rocha Henriques





OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, S.G.C.C.C.C., S.A.  
Av. Casal Ribeiro, n.º 14 – 8.º // 1000-092 Lisboa - Portugal  
[www.omiclear.eu](http://www.omiclear.eu) // [omiclear@omiclear.eu](mailto:omiclear@omiclear.eu)  
Tel: +351 21 000 6000 // Fax: +351 21 000 6001